

Comércio volta a se recuperar

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

Após dez meses de vacas magras, o comércio do Distrito Federal comemora uma recuperação das vendas em junho. O desempenho no mês passado foi 5,7% maior que o do mesmo mês de 2003 e colocou fim a uma sucessão de dez resultados negativos consecutivos. Houve aumento (+0,3%) nas vendas até mesmo em comparação com maio, mês em que se comemora o dia das mães, considerada a segunda melhor data para o comércio. A melhora em junho diminuiu a retração que estava sendo verificada no acumulado do ano. Nesta comparação, a taxa passou de -2,5% em maio para -1,2% em junho.

A bonança, segundo análise da Federação do Comércio do DF (Fecomércio), deve permanecer por um bom tempo. A queda dos juros é o principal item apontado por Raul Veloso, consultor econômico da Fecomércio. Em seguida, a expectativa do reajuste salarial dos servidores públicos, que entra na folha de pagamento a partir de agosto. "O efeito da queda dos juros demora para chegar ao consumidor final. Finalmente, a recuperação tão esperada chegou aqui no DF", afirmou.

A expectativa da federação é que a curva referente ao acumulado do ano mude de rumo e o comércio local feche 2004 no azul. A avaliação atual é que o desempenho deverá ser positivo em torno de 4%, acompanhando o desempenho da economia brasileira. Mas, segundo

Veloso, a médio prazo só a queda dos juros não será suficiente para manter as vendas em alta. Será preciso mais dinheiro em circulação. "Em algum momento a economia vai precisar de um novo estímulo, como a liberação de crédito."

Empregos

No entanto, a geração de emprego não acompanhou os resultados positivos das vendas. Em junho, houve queda de 0,65% no nível de emprego no comércio do DF. Os setores que mais demitiram foram os de cine/foto/som (queda de 5%), vestuário (-4%) e empresas que vendem produtos alimentícios (-2,74%). Do outro lado, houve contratações nas lojas de instrumentos musicais (+4,17%) e óticas (+2,78%). Também contrataram o setor de livrarias, papelarias e material de escritório (+1,22%).

Segundo Veloso, a recuperação da economia e das vendas não implica em aumento das contratações. Pelos seus cálculos, a economia brasileira terá que crescer, no mínimo, 6% para absorver a mão-de-obra desempregada. Só no DF são 247,9 mil pessoas à procura de uma vaga de trabalho. Apesar das perspectivas ruins, os interessados em vagas temporárias devem ficar atentos. As contratações, na avaliação da Fecomércio, devem começar a partir do mês de outubro. "O mercado está reagindo. Todos os setores da Fecomércio demonstram uma euforia e a partir de outubro começarão as contratações", afirmou o presidente em exercício da federação, Miguel Setembrino.



LOJA DE ELETROELETRÔNICOS: APESAR DA RECUPERAÇÃO OCORRIDA EM JUNHO, COMÉRCIO AINDA ACUMULA RETRAÇÃO DE 1,2% EM 2004

66
O EFEITO DA QUEDA
DOS JUROS DEMORA
PARA CHEGAR AO
CONSUMIDOR.
FINALMENTE, A
RECUPERAÇÃO TÃO
ESPERADA CHEGOU
AQUI NO DF

99

Raul Veloso,
consultor econômico
da Fecomércio

Consumidor confiante

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) na região metropolitana de São Paulo, calculado mensalmente pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP), subiu de 117,7 pontos em junho para 118,7 pontos em julho, um avanço de 0,9%. Em junho, o índice havia registrado queda de 5,6% na comparação com maio.

Para a Fecomércio, o resultado de julho aponta para uma percepção mais segura dos consumidores dos sinais de retomada do crescimento econômico no médio prazo, motivada pela redução da taxa de

desemprego. A assessoria econômica da Fecomércio explicou ainda que o aumento da confiança do consumidor foi resultado da melhoria do nível de confiança diante da situação presente, que passou para 98,2 pontos, um aumento de 3,5% em relação a junho.

No entanto, a expectativa dos consumidores em relação ao futuro registrou queda de 0,4% (132,4 pontos). Em junho, a retração havia sido de 5,6%. Essa variação negativa indica, segundo a Fecomércio, cautela em relação à capacidade de a economia se manter em crescimento por um longo período,

principalmente no que diz respeito à geração de empregos e melhoria de renda.

Cheques devolvidos

O número de cheques sem fundo está diminuindo cada vez mais, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Informação, Garantia e Verificação de Cheques (Abracheque). Em um ano, houve uma redução de 2,26% no volume de cheques devolvidos. Em junho, de cada mil cheques compensados, 14 foram devolvidos. O número chegava a 14,7 em maio e a 15,4 em abril, segundo a associação.